REVISTA DA FUNDARTE
ANO 23
NÚMERO 56
JULHO A SETEMBRO DE 2023
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
REVISTA 56: ARTE, EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

MICHEL FOUCAULT E A PEDAGOGIA DO TEATRO: UM MAPEAMENTO DISCURSIVO

MICHEL FOUCAULT AND THE THEATER PEDAGOGY: A DISCURSIVE MAPPING

Sidmar Silveira Gomes

Resumo: Este artigo inventaria as interlocuções estabelecidas entre o pensamento de Michel Foucault e as práticas da pedagogia do teatro, a partir de um arquivo constituído por artigos científicos publicados em 68 revistas das áreas das Artes, das Artes Cênicas e da Educação. Constatou-se que grande parte dos textos escrutinados empregam Foucault conceitualmente: disciplina, poder, dispositivo, cuidado de si etc., são conceitos que aparecem como escopo teórico e temático dessas reflexões. Sugere-se, então, uma atenção aos modos procedimentais de Foucault como alternativa aos discursos regulares presentes no campo das práticas teatrais e, consequentemente, para que tais práticas se configurem como formas outras de lutas políticas e de resistência.

Palavras-chave: Michel Foucault. Pedagogia do Teatro. Poder.

Abstract: This article would inventory the interlocutions established between the thought of Michel Foucault and the practices of theater pedagogy, from an archive consisting of scientific articles published in 68 magazines in the areas of Arts, Performing Arts and Education. It was found that most of the scrutinized texts employ Foucault conceptually: discipline, power, device, self-care, etc., are concepts that appear as the theoretical and thematic scope of these reflections. It is suggested, then, that attention be paid to Foucault's procedural modes as an alternative to the regular discourses present in the field of theatrical practices and, consequently, so that such practices configure themselves as other forms of political struggles and resistance.

Keywords: Michel Foucault. Theater Pedagogy. Power.

Contextualizações

A presente investigação originou-se no âmbito da pesquisa institucional “As Potencialidades da Noção de Arquivo para Investigações no Campo da Pedagogia do Teatro”, desenvolvida na Universidade Estadual de Maringá (UEM), a qual objetivou, inspirada no trabalho arquivístico legado pelo pensador francês Michel Foucault, inventariar as práticas da pedagogia do teatro em solo nacional pelo prisma de um arquivo constituído pelo conjunto de artigos científicos atinentes a essa temática e publicados em periódicos científicos das áreas das Artes, das Artes Cênicas e da Educação.

Como alguém obcecado pelos discursos, interessado não na linguagem, e sim no arquivo – por ele definido com a "existência acumulada dos discursos" (FOUCAULT, 2008, p. 72) –, a arqueologia foucaultiana nos lega a análise do discurso em sua modalidade de arquivo, ou, se preferir, a descrição do arquivo.

> Por arquivo entendo, primeiramente, a massa das coisas ditas em uma cultura, conservadas, valorizadas, reutilizadas, repetidas e transformadas. Em resumo, toda essa massa verbal que foi fabricada pelos homens, investida em suas técnicas e suas instituições, e que é tecida com sua existência e sua história. Essa massa de coisas ditas, eu a encaro não pelo lado da língua, do sistema linguístico que elas colocam em ação, mas pelo lado das operações que lhe dão nascimento. Meu problema poderia enunciar-se assim: como se faz que em uma dada época se possa dizer isto e que jamais tenha sido dito? É, em uma palavra, se você permite, a análise das condições históricas que dão conta do que se diz ou do que se rejeita, ou do que se transforma na massa das coisas ditas. (FOUCAULT, 2014a, p. 52).

Dessa forma seu problema era encontrar a matéria que constituía o próprio fato do discurso, não se interessando, necessariamente, por fazer um trabalho de historiador, mas sim por descobrir por qual motivo e como tinham sido estabelecidas as relações entre os acontecimentos dos discursos, com o fito de saber o que somos hoje, o que é nossa sociedade.

Debruçada, portanto, sobre o Foucault procedimental, quer se diga, ao seu trato com o arquivo e as implicações que dele emergem, a pesquisa citada constatou que dos 335 artigos que versam sobre o macro tema da pedagogia do teatro, garimpados nos 68 periódicos constituintes do arquivo empírico da investigação, 31 citam Foucault, predominantemente, como fonte temática e/ou teórica, mas também, em menor escala, dele se valem como inspiração metodológica. Dessa forma, quase 10% da totalidade dos artigos publicados nesses periódicos interessados em discutir as questões da pedagogia do teatro, estabelecem interlocuções com o pensador francês. Trata-se de uma porcentagem expressiva, a qual despertou o interesse da presente empreitada, debruçada sobre a análise apurada dos usos de Foucault no interior das pesquisas do campo da pedagogia do teatro – aqui tomada pelo delineamento das práticas teatrais com

intencionalidades artístico-pedagógicas, acontecidas no âmbito da educação formal ou não.

Os artigos por ora escrutinados foram selecionados no interior de 58 periódicos da área da Educação e 10 periódicos das áreas das Artes e das Artes Cênicas, ao longo do período que se estende da década de 1990, ano de publicação das primeiras edições desses periódicos, ao ano de 2020, data de início da pesquisa institucional acima citada. Esse recorte dá conta de periódicos com classificação A1, A2, B1 e B2 (Qualis Periódicos 2013-2016).

Foram pesquisados os seguintes periódicos do campo da Educação: *Cadernos CEDES*, *Cadernos de Pesquisa FCC*, *Currículo sem Fronteiras*, *Educação & Sociedade*, *Educação e Pesquisa*, *Educação & Realidade*, *Educação em Revista*, *Educar em Revista*, *Práxis Educativa*, *Pro-Posições*, *Revista Brasileira de Educação*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, *Revista Brasileira de História da Educação*, *Revista História da Educação*, *Acta Scientiarum Education, Cadernos de História da Educação*, *Educação* (PUC-RS), *Educação* (UFSM), *Educação em Questão*, *Educação Temática Digital*, *Educação Unisinos*, *Perspectiva*, *Práxis Educacional*, *Revista da FAEEBA*, *Revista de Educação Pública* (UFMT), *Revista Diálogo Educacional*, *Revista E-Curriculum* (PUCSP), *Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)*, *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, *Roteiro*, *Teias*, *Cadernos de Pesquisa* (UFMA), *Eccos Revista Científica*, *Educação e Cultura Contemporânea*, *Educação: Teoria e Prática*, *Inter-Ação* (UFG), *Linguagens*, *Linhas Críticas* (UNB), *Retratos da Escola*, *Revista Comunicações*, *Ciência e Cultura*, *Série-Estudos* (UCDB), *Tempos e Espaços em Educação*, *Atos de Pesquisa em Educação* (FURB), *Cadernos de Educação* (UFPel), *Educação em Foco* (UEMG), *Educação em Foco* (UFJF), *Educação em Perspectiva*, *Em Aberto*, *Quaestio* (UNISO), *Reflexão e Ação*, *Revista Cocar*, *Revista de Educação PUC-Campinas*, *Revista Espaço Pedagógico*, *Revista Horizontes*, *Imagens da Educação*, *Revista Educativa* e *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*. Complementando o arquivo anterior, foram pesquisados os seguintes periódicos das áreas das Artes e das Artes Cênicas: *Revista Arte da Cena* (UFG), *Revista Aspas*

(ECA-USP), *Revista Sala Preta* (ECA-USP), *Revista Cena* (UFRGS), *Revista Urdimento* (UDESC), *Revista da FUNDARTE*, *Revista Brasileira de Estudos da Presença* (UFRGS), *Revista Repertório* (UFBA); *Revista Rascunhos* (UFU); *Revista Ouvirouver* (UFU).

Ainda que tal escolha empírica dê conta de contornos específicos, portanto, trata-se de um recorte e não da tomada dos discursos do campo da pedagogia do teatro que estabelecem interlocução com Foucault de forma totalizante, acredita-se que, uma vez reunidos em série, e por dizerem respeito a reflexões oriundas de pesquisadrores/as renomados/as, tais artigos sejam capazes de lançar luz sobre pistas instigantes para que as interlocuções entre Foucault e a pedagogia do teatro possam ser problematizadas.

Para a seleção dos artigos que serviram de base empírica para esta reflexão, foram selecionados como critérios: 1) citarem Foucault no corpo de seus textos; 2) citarem Foucault, consequentemente, em suas referências bibliográficas. Após feita essa seleção, a totalidade dos textos foi lida e uma tabela foi montada para cada artigo, na qual constam as seguintes colunas: referências do artigo; conceitos foucaultianos mobilizados; modalidade de pesquisa desenvolvida; trechos-chave e, por fim, obras de Foucault citadas na bibliografia. Da análise dos dados presentes nessa tabela é que emergem as seguintes reflexões.

Antes de adentrar as análises propriamente ditas, é necessário dizer que este trabalho tem como inspiração, no que tange aos seus procedimentos gerais, a pesquisa desenvolvida pelo professor Julio Groppa Aquino, interessada em "[...] elaborar um panorama extensivo da recepção das ideias de Michel Foucault na pesquisa educacional brasileira, dando a conhecer os resultados de uma investigação sobre a produção acadêmica de matriz foucaultiana [...]" (AQUINO, 2018, p. 46).

Dessa forma, assim como na pesquisa acima referenciada, aqui também se lança mão de uma estratégia

> [..] de endereçamento à massa documental que, atenta apenas a seus movimentos fáticos, fosse capaz de abdicar do ajuizamento de supostos bons, ou maus, usos das ideias foucaultianas, assim como de apropriações

> mais, ou menos, fidedignas, adequadas, consistentes etc. (AQUINO, 2018, p. 51).

Continua o professor complementando que sua escolha pauta-se pelo pensamento de Michael Peters e Tina Belesy, ao expressarem que:

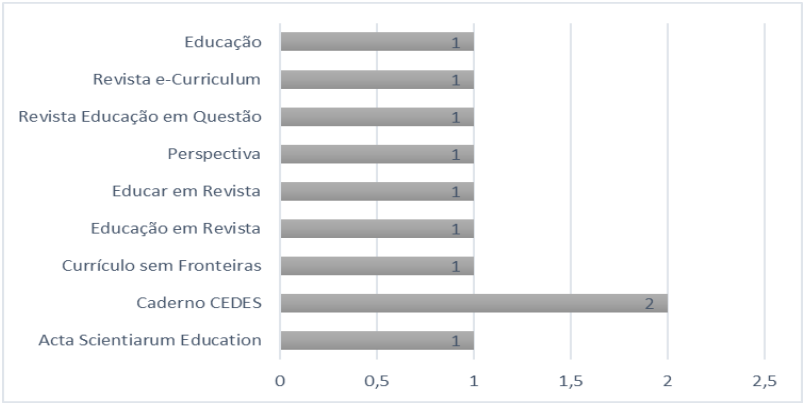
> Podemos escolher aspectos de seu pensamento [Foucault] ou influências presentes no seu pensamento para demonstrar uma proposição, elucidar um ponto, examinar um argumento ou enfeitar nossas próprias intuições teóricas. Foucault quase estimula essa apropriação fragmentária, não-sistemática e poética de sua obra. [...] Que um texto estimule e permita novas interpretações é um sinal de sua riqueza, profundidade e complexidade. (PETERS; BESLEY, 2008, p. 14).

Num primeiro momento serão analisadas questões gerais do conjunto de textos selecionados, interessadas na identificação de aspectos contextuais, quantitativos e metodológicos. Após, pretende-se uma análise do escopo argumentativo dos artigos, dando conta dos aspectos temáticos e teóricos, além das interlocuções propriamente ditas desses textos com a herdade de Foucault.

Questões Gerais dos Artigos Selecionados

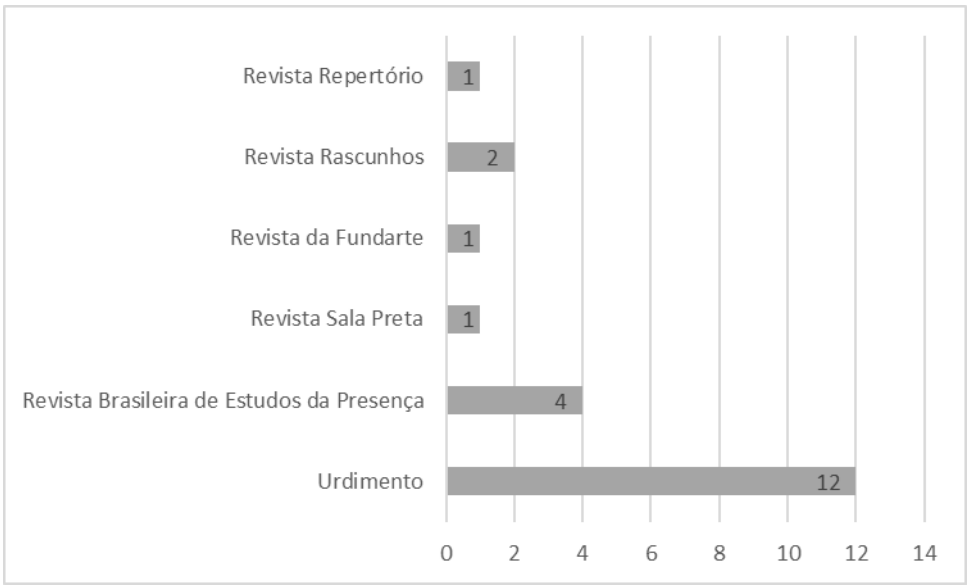
Conforme dito, 31 textos integram esse escopo empírico. Como primeiro aspecto a ser analisado, sugere-se a apresentação da incidência desses artigos ao longo de cada um dos periódicos trabalhados.

Gráfico 01 – Artigos selecionados em cada periódico da área da Educação



Fonte: plataformas eletrônicas dos periódicos selecionados

Gráfico 02 – Artigos selecionados em cada periódico das Áreas das Artes e das Artes Cênicas

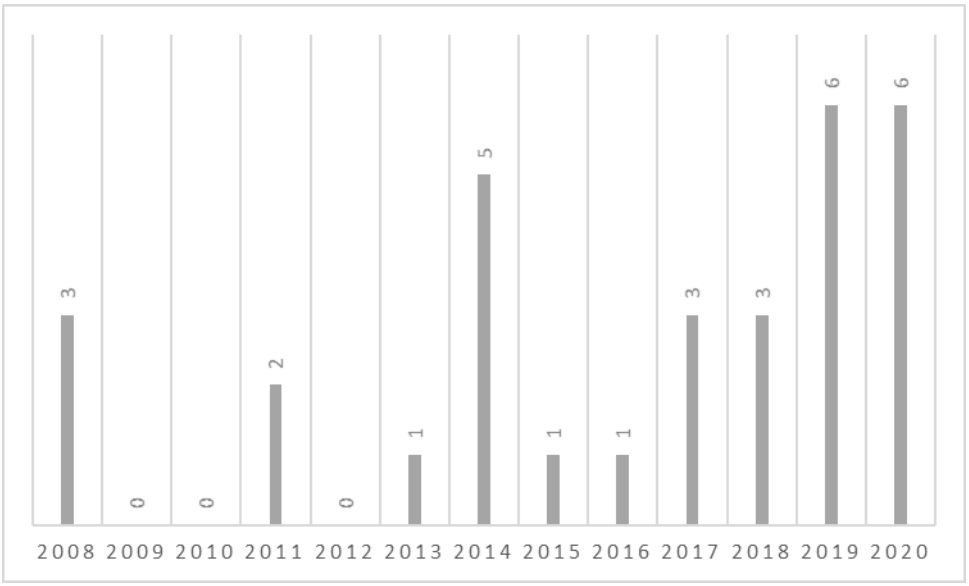


Fonte: plataformas eletrônicas dos periódicos selecionados

O que podemos perceber a partir da análise do gráfico um, é que dos 58 periódicos do campo da Educação, apenas nove apresentam artigos da pedagogia do teatro em comunicação com a herança de Michel Foucault. Ainda assim, a incidência desses artigos é rarefeita ao longo de todas as edições desses periódicos, totalizando somente 10 artigos. Merece destaque o fato de que as pesquisadoras Carminda Mendes André (2008, 2017) e Rosemeire Ziliani (2013, 2016) apresentam dois artigos cada uma entre todos os textos selecionados do campo da Educação, diferente dos demais autores, os quais contribuíram com apenas um artigo. Já no que tange ao gráfico dois, dá-se a ver que entre os 10 periódicos das áreas das Artes e das Artes Cênicas, seis apresentam artigos que articulam a pedagogia do teatro ao espólio foucaultiano, totalizando 21 textos, ou seja, mais do que o dobro dos artigos presentes nos periódicos da área da Educação. A *Revista Brasileira de Estudos da Presença* e a *Revista Urdimento* são os periódicos de maior incidência desses textos, com quatro e 12 artigos, respectivamente. Sobre a *Revista Urdimento*, vale dizer que o grande número de

artigos publicados se deve ao dossiê temático *Artes da Cena Atrás das Grades*, v. 3, n. 39, 2020, o qual traz seis artigos sobre o tema da pedagogia do teatro e o cárcere em diálogo com o pensamento de Foucault, fato que será analisado, acuradamente, adiante. No que tange às revistas das Artes e das Artes Cênicas, identificam-se como destaque as produções dos pesquisadores André Magela (2018, 2019a, 2019b) e Gilberto Icle, esse último, tanto em trabalhos individuais (ICLE, 2011), como em parceria com outras pesquisadoras (ALCANTARA; ICLE, 2014; ICLE; HAAS, 2019).

Gráfico 3 – Distribuição temporal dos artigos selecionados



Fonte: plataformas eletrônicas dos periódicos selecionados

O gráfico três aponta que os primeiros artigos desses periódicos interessados no diálogo da pedagogia do teatro com o legado foucaultiano foram publicados somente a partir do ano de 2008. De lá até 2020 percebe-se certa regularidade nessas publicações, havendo pico de cinco textos publicados no ano de 2014 e significativo crescimento nos anos de 2019 e 2020, com seis publicações em cada. O arquivo de trabalho não apresenta nenhuma pista significativa no que tange à análise da variabilidade desses números. De concreto, tem-se apenas o fato de que,

conforme já dito, as seis publicações relativas ao ano de 2020 integram o dossiê temático *Artes da Cena Atrás das Grades*.

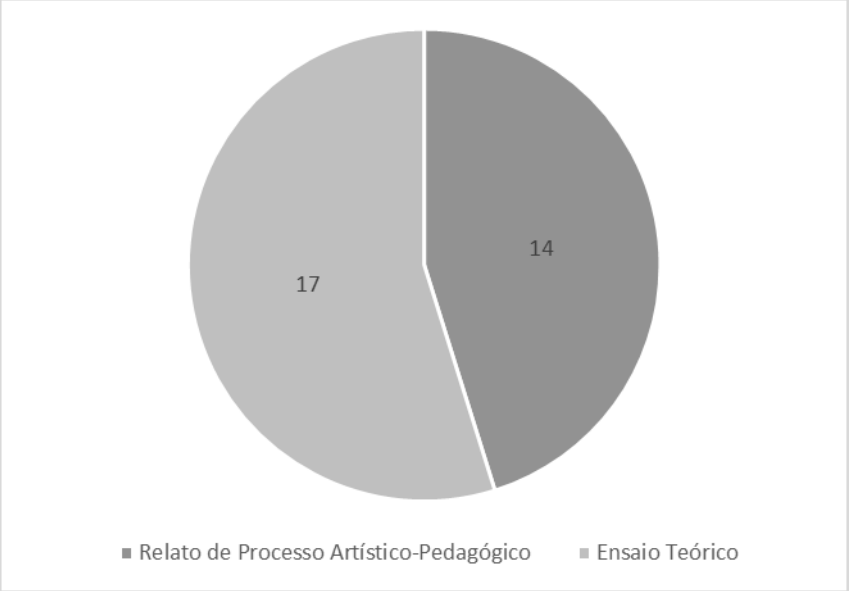
Ainda assim, arrisca-se dizer que esse insipiente crescimento das interlocuções com Foucault quiçá possa ser um dos efeitos do que convencionou-se chamar de estudos subalternos (GUHA; SPIVAK, 1988), corrente de pensamento interessada em problematizar narrativas universais e os processos coloniais e dar voz e lugar àqueles/as silenciados/as pelos poderes hegemônicos, sendo que, parte de seus pensadores e discípulos, não raro, estabelece comunicação com o espólio foucaultiano para a fundamentação de suas reflexões. A exemplo disso, grande parcela dos artigos selecionados publicados nos anos de 2019 e 2020 evocam traços pós-coloniais, ocupando-se de sujeitos em situações tidas como urgentes no que tange à superação de suas condições de subalternidade, tais como crianças (HARTMANN; SILVA, 2019; CHISTÉ; SANTOS, 2019), povos originários da América-Latina (ICLE; HAAS, 2019) e pessoas em situação de privação de liberdade (MELO, 2020; SOUZA, 2020; ROCHA, 2020; SILVA; DUARTE, 2020; SILVA; MORAES, 2020; RODRIGUES, 2020). Entretanto, o tema dos efeitos dos estudos subalternos no campo da pedagogia do teatro, ainda que urgente e instigante, demanda uma pesquisa específica, a qual foge aos interesses aqui abordados.

Sobre as formas de procedimentos das pesquisas, duas perspectivas são possíveis de serem observadas nos artigos selecionados: 17 textos estruturam-se a partir de relatos de processos artístico-pedagógicos e 14 apresentam ensaios teóricos.

Os ensaios teóricos abrangem desde trabalhos debruçados sobre a análise de documentos e materiais, até reflexões de cunho temático e/ou teórico, interessadas em proposições e revisões conceituais ou teóricas, mobilizadas, sobretudo, a partir da apresentação e da interlocução de ideias da pedagogia do teatro com conceitos e textos foucaultianos. São exemplos de textos pertencentes a essa seara as reflexões de Ziliani (2013, 2016); Gonçalves e Gonçalves (2018), Vieira (2008), entre outros. Os relatos de práticas artístico-pedagógicas mapeiam processos acontecidos em diferentes contextos, da educação formal e não formal,

predominantemente encabeçados pelo/a próprio/a pesquisador/a autor/a do texto, que tem seus contextos temáticos e teóricos, assim como sua argumentação analítica, fundamentados a partir de conceitos foucaultianos, como é possível notar nos trabalhos de Boy (2008), Côrtes (2014), Soares (2014), Melo (2020) e Rodrigues (2020), por exemplo.

Gráfico 4 – Procedimentos empregados nos artigos selecionados

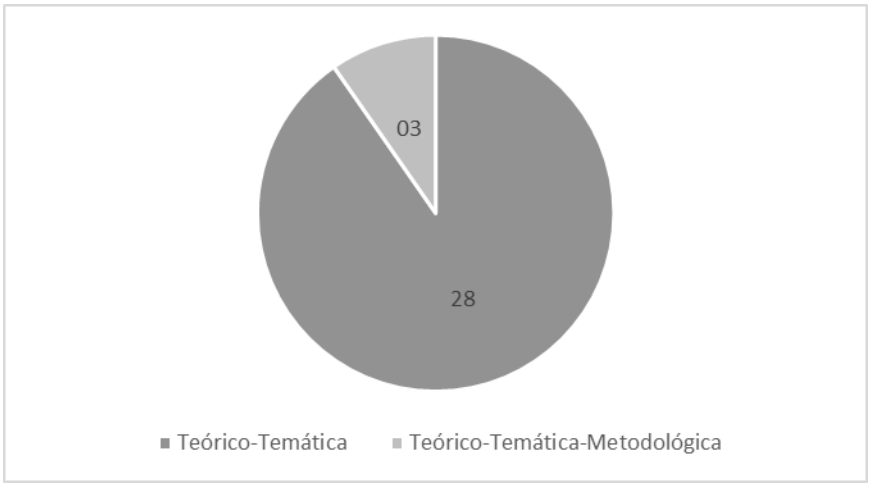


Fonte: plataformas eletrônicas dos periódicos selecionados

Dá-se a ver também duas formas de influência e abordagem da herança foucaultiana: uma, diga-se, de ordem teórico-temática, e outra de ordem teórico-temática-metodológica. De acordo com o gráfico cinco, 28 textos valem-se do legado foucaultiano, mormente, de forma conceitual, na qual os conceitos e ideias do pensador francês servem de arcabouço teórico e temático para as reflexões pretendidas. É comum nesses textos, ainda que mobilizadores de conceitos foucaultianos, identificar-se procedimentos metodológicos de pesquisa distantes dos desenvolvidos por Foucault, por exemplo, a etnografia, escolha metodológica

evidenciada pelos trabalhos de Hartmann e Silva (2019) e Côrtes (2014). Além desses, três textos dizem valer-se de Foucault tanto como inspiração teórico-temática quanto metodológica, mais especificamente, revelam ter inspirado seus procedimentos de pesquisa no trato foucaultiano com arquivos e/ou em suas ideias de genealogia. Assim, advogam que, em linhas gerais, inspirados na genealogia foucaultiana, interessam-se pela constituição de outras possibilidades de histórias e narrativas, pautadas não em origens, mas sim na busca das condições para a emergência das coisas, com o fito de questionar a forma pela qual dadas verdades hegemônicas e seus efeitos foram capazes de se estabelecer no presente. Fazem parte desse escopo os trabalhos de Leal (2015), Icle e Haas (2019), além de Gomes e Aquino (2019).

Gráfico 5 – Abordagens do legado foucaultiano



Fonte: plataformas eletrônicas dos periódicos selecionados

Análise do Escopo Argumentativo dos Artigos

Do ponto de vista da estrutura argumentativa dos textos aqui escrutinados, ou seja, da forma como os/as autores/as articularam as referências temáticas e teóricas às suas empirias, pode-se perceber, mais detalhadamente, as nuances das apropriações de Foucault, por exemplo, levando-se em consideração as referências textuais empregadas pelos/as pesquisadores/as. Dessa forma, três tipos de referências podem ser identificados no que se refere às obras de Foucault: livros,

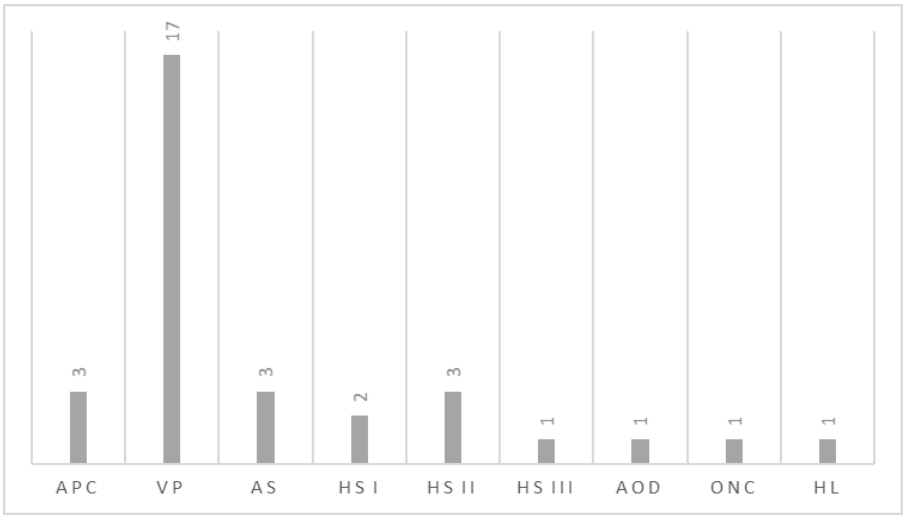
textos e cursos. Sobre os livros e cursos de Foucault, apresenta Roberto Machado que

> [...] os cursos eram factuais e históricos, baseados em fontes de primeira mão, sempre em busca de grandes hipóteses capazes de subsumir e explicar os fatos revelados. Já os livros – embora não se componham de ideias nascidas no banho ou no sonho – são organizados a partir dessas hipóteses, e os fatos que as originaram aparecem bastante resumidos ou nem mesmo mencionados. (MACHADO, 2017, p. 69).

Da sequência dos gráficos seis, sete e oito pode-se perceber que a referência de Foucault enfaticamente citada é seu livro *Vigiar e Punir* (2014b), acompanhada da coletânea de textos *Microfísica do Poder* (1979). De fato, trata-se de obras de grande e larga incidência no meio acadêmico brasileiro.

Em *Vigiar e Punir*, livro publicado no Brasil no ano de 1977, Foucault apresenta um panorama, ao longo dos tempos, da organização dos sistemas coercitivos e judiciários, se debruçando sobre os modos e os meios de coerção e punição utilizados pelo poder público europeu na repressão da delinquência.

Gráfico 6 – Livros de Foucault citados nos artigos selecionados[1]

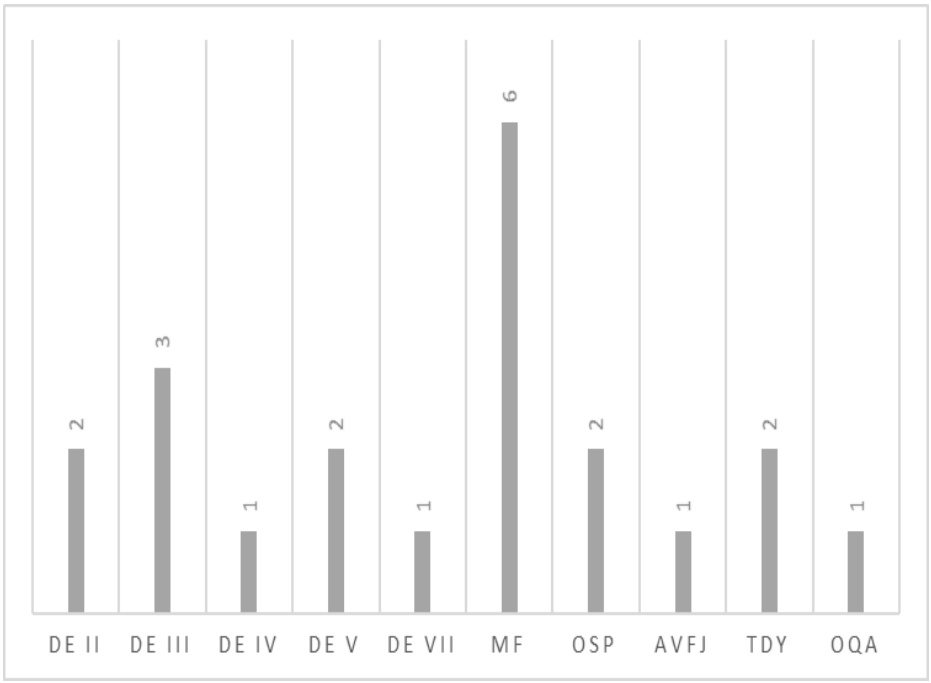


Fonte: plataformas eletrônicas dos periódicos selecionados

[1] APC – As Palavras e as Coisas; VP – Vigiar e Punir; AS – Arqueologia do Saber; HS I – História da Sexualidade I; HS II – História da Sexualidade II; HS III – História da Sexualidade III; AOD – A Ordem do Discurso; ONC – O Nascimento da Clínica; HL – História da Loucura.

Já *Microfísica do Poder*, livro publicado no Brasil em 1979, é uma coletânea de diferentes textos do pensador francês, entre artigos, cursos, debates e entrevistas, que abrangem temas que vão da medicina à geografia e à economia, passando por questões relacionadas ao Estado, às instituições hospitalares e prisionais, à sexualidade etc. Pode-se identificar que o tema comum a todos esses textos é a análise das relações de poder em suas difusões sociais, resistências e interligações com os jogos de verdade.

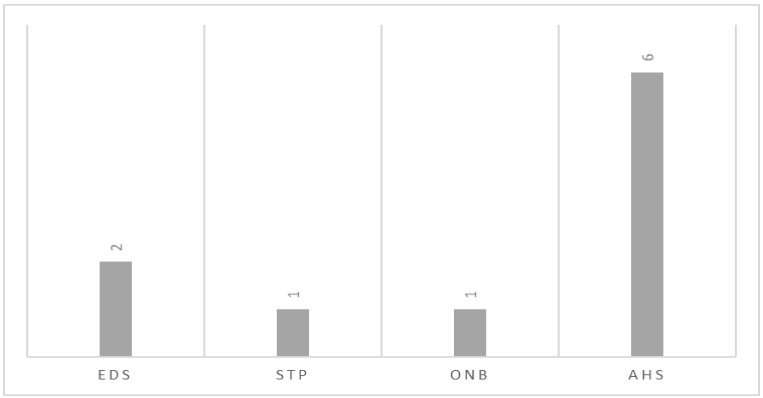
Gráfico 7 – Textos de Foucault citados nos artigos selecionados[2]



Fonte: plataformas eletrônicas dos periódicos selecionados

[2] DE II – Ditos & Escritos II; DE III – Ditos & Escritos III; DE IV – Ditos & Escritos IV; DE V – Ditos & Escritos V; DE VII – Ditos & Escritos VII; MF – Microfísica do Poder; OSP – O Sujeito e o Poder; AVFJ – A Verdade e as Formas Jurídicas; TDY – Tecnologias Del Yo; OQA – O que é um Autor.

Gráfico 8 – Cursos de Foucault citados nos artigos selecionados[3]



Fonte: plataformas eletrônicas dos periódicos selecionados

Pela leitura dos artigos selecionados, infere-se que as interlocuções com tais obras de Foucault servem ao interesse, em geral, de estruturar e adensar discussões relativas aos temas da disciplina e das relações de poder, presentes, sobretudo, em reflexões que se debruçam sobre a análise da institucionalização da educação, como é possível verificar, por exemplo, em André (2008, 2017); Caon (2017); Hartmann e Silva (2019); Ferreira, Hartmann e Machado (2017); Moraes (2011). Em grande parte desses artigos, inspirados pelas ideias debatidas por Foucault, a escola é tomada como dispositivo que, por meio de sua característica disciplinar, produz corpos úteis e dóceis. Nesse contexto, as práticas teatrais seriam reconhecidas e publicizadas como espaço privilegiado no que tange ao exercício de subversão de supostas situações de disciplina e cerceamento de liberdades criativas e corporais, presentes na educação formal ou não, instrumentalizando os sujeitos da educação para que, resistentes ante às diferentes formas de manifestação do poder, sejam capazes de desarmar as redes de vigilância e disciplinamento. Assim, as linguagens cênicas evidenciariam sua eficácia para reinventar os cotidianos da

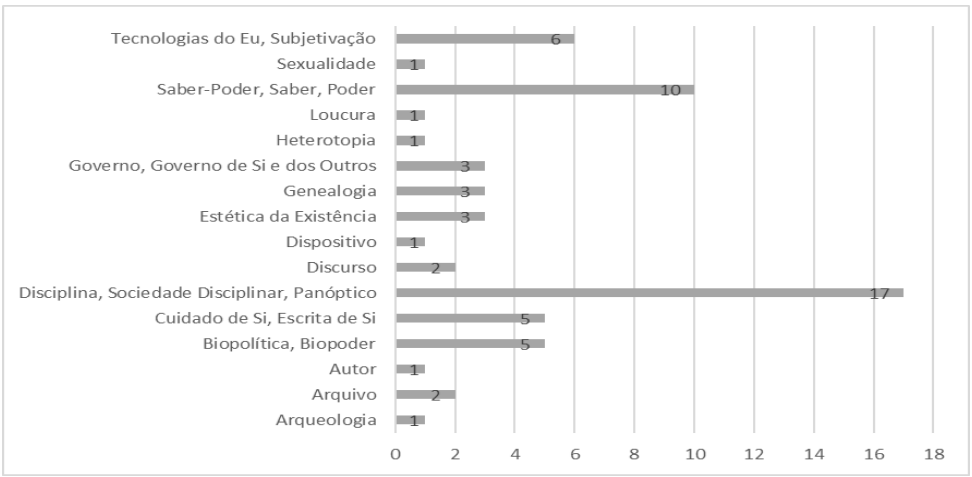
[3] EDS – Em Defesa da Sociedade; STP – Segurança, Território e População; ONB – O Nascimento da Biopolítica; AHS – A Hermenêutica do Sujeito.

escola e do mundo, por meio da constituição de sujeitos e subjetividades autônomas e livres, interessadas em outros modos de vida e práticas.

O gráfico oito, por sua vez, evidencia que o curso de Foucault *A Hermenêutica do Sujeito* (2010) também teve grande circulação no interior dessas discussões, sendo citado em seis dos 31 artigos selecionados. Nesse livro, relativo ao último curso ministrado pelo pensador no *Collège de France*, ao longo dos anos de 1981 e 1982, mas publicado no Brasil somente em 2004, a partir da análise dos modos de subjetivação na antiguidade grega, Foucault investiga a noção de cuidado de si – conceito amplamente ventilado pelos textos aqui selecionados. Tal noção serve aos interesses dos trabalhos, por exemplo, de Abegg e Loponte (2018); Alcântara e Icle (2014); Gick, Peixoto, Dienstmann, Silveira e De Carli (2014); Magela (2018, 2019a, 2019b), guardadas as suas particularidades, no que tange ao reconhecimento das práticas teatrais como território para o exercício de si. As práticas teatrais, por seu caráter sensível e criativo, de acordo com esses trabalhos, possibilitariam a invenção de si, ou seja, a constituição de um suposto sujeito protagonista de sua vida, autônomo e livre, já que conhecedor de si e de seus desígnios.

O que acima se diz mostra-se coerente ao que evidencia o gráfico nove.

Gráfico 9 – Conceitos foucaultianos empregados nos artigos selecionados



Fonte: plataformas eletrônicas dos periódicos selecionados

Pululam das obras mobilizadas conceitos foucaultianos correlatos às tecnologias do eu e aos processos de subjetivação, às relações entre poder e saber e aos processos de disciplina, trazendo à baila conceitos como biopolítica e biopoder, cuidado de si e escrita de si, todos, como se vê, de incidência abundante nos textos selecionados. Ou seja, reitera-se a propagada pertinência das práticas teatrais, cuidadoras e constituidoras de si, como forma de resistência e subversão aos poderes castradores e opressivos de uma sociedade predominantemente disciplinar.

Poder, resistência e práticas teatrais

Neste ponto é necessário retomarmos alguns dados apresentados anteriormente. Pode-se verificar, ao menos no que tange aos textos aqui escrutinados, que as interlocuções da área da pedagogia do teatro com o legado foucaultiano, variando de forma equilibrada entre relatos de processos artísticos-pedagógicos e ensaios teóricos, avoluma-se a partir do ano de 2008, revelando como pesquisadores/as de notável interesse nessa interlocução André Magela, Carminda Mendes André, Gilberto Icle e Rosemeire Ziliani. Tal massa discursiva é coerente à defesa de Peters e Besley (2008) no que tange à uma apropriação fragmentária e não sistemática do legado foucaultiano, opção pela qual seu pensamento se tornaria escopo fértil para a demonstração de proposições, elucidação de pontos de vista, exame de argumentos ou adensamento de proposições teóricas.

Dessa forma, conceitos foucaultianos como saber, poder, disciplina, subjetivação, escrita e cuidado de si, biopoder e biopolítica são trazidos à baila para dar conta, sobretudo, de discussões teórico-temáticas emergidas, em grande parte, de processos da pedagogia do teatro acontecidos em distintos espaços e contextos (etários, socioeconômicos etc.), como oficinas culturais, cotidiano de coletivos teatrais, escolas de educação básica, presídios, universidades etc. Esses conceitos são empregados, em linhas gerais, para evidenciar as disputas do campo do saber-poder inerentes às relações humanas, com o fito de assegurar a elas condição de

espaço privilegiado para a resistência e o consequente romper de situações disciplinares estanques, em prol de processos emancipatórios e libertários, portanto, também como campo privilegiado para a constituição dos sujeitos. Entretanto, nem sempre as práticas teatrais também são lembradas como territórios de disputas no âmbito das relações de saber-poder e dos processos de veridicção – jogos de polarização entre verdadeiro e falso (FOUCAULT, 2010) –, conforme problematizado adiante.

Assim, tais autores buscam suas referência, sobretudo, em três obras do pensador francês, enfaticamente divulgadas em território nacional e nas quais esses conceitos podem ser facilmente garimpados: *Vigiar e Punir*, *Microfísica do Poder* e *A Hermenêutica do Sujeito*.

Se por um lado a abordagem conceitual de Foucault, fragmentária e anacrônica, abre possibilidades para que sejam estimuladas e permitidas novas interpretações de suas obras, por outro, pode-se correr o risco de universalizações diversas, ao naturalizar-se ideias, por exemplo, do que seriam os sujeitos ideais produzidos pelas práticas teatrais.

Disso, duas questões emergem: 1) A evidência do não interesse desses/as autores/as pelo Foucault procedimental, ou seja, pelo trabalho arquivístico desenvolvido pelo pensador francês; 2).A tendência ao entendimento do conceito de poder como restrito à repressão.

Sobre a primeira questão, o tema da arquivização perpassa grande parte das obras de Foucault, entretanto, nos seus cursos se "[...] sente mais o modo como ele trabalhava" (MACHADO, 2017, p. 70), sendo evidenciadas, em suas nuances, suas experiências no que tange ao trabalho da arquivização. Talvez o fato de as interlocuções escrutinadas se valerem, predominantemente, de apropriações teórico-temáticas e de outras referências que não os seus cursos, possa justificar a ainda insipiente investida no Foucault procedimental por parte das pesquisas no campo da pedagogia do teatro.

Já sobre a segunda questão, a forma predominante como esses textos valem-se dos conceitos foucaultianos listados, revela correntes de pensamento fortemente

ancoradas à perspectiva de uma educação crítica de inspiração marxista, que, de acordo com o professor Tadeu Tomaz da Silva, "[...] consiste em examinar os dispositivos e práticas tradicionais como ligados ao interesse e ao poder. Supostamente, uma vez eliminados esses obstáculos, teríamos uma situação de 'liberdade', ou seja, de não poder" (SILVA, 2011, p. 254). Assim, tomar o poder como algo que somente distorce e reprime implica em acreditar e investir na possibilidade de suplantar o caráter regulador e de controle das práticas teatrais, por exemplo, localizando-as como externas às disputas do campo do saber-poder. Isso soaria como uma quimera, já que, de acordo com a leitura de Silva (2011) sobre Foucault, todas as relações humanas estariam implicadas em relações de poder, regulação e condução das condutas de si e dos outros. Para a perspectiva pós-estruturalista, da qual Foucault é tido como signatário, o poder constitui, produz, cria identidades e subjetividades.

Por fim, como alternativa aos contextos dos discursos regulares e da impossibilidade de instauração de dissensos, não raros presentes no campo da pedagogia do teatro (GOMES, 2021), possa-se lançar um olhar apurado ao Foucault procedimental, mais especificamente para os modos de sua arqueogenealogia, entendida como o caminho de se problematizar um objeto:

> Perguntar-se como teria sido pensado, em uma dada época, um ser (é a tarefa daquilo a que se chamava a arqueologia), e analisar (trabalho da genealogia, no sentido nietzchiano do termo) e descrever as diversas práticas sociais, científicas, éticas, punitivas, medicais etc., que tiveram como correlato o facto de o ser ter sido pensado assim. (VEYNE, 2009, p. 113)

Quiçá, alcança-se dessa forma, parafraseando o pensamento de Machado (2017), não a modelação do projeto político dos outros, mas o questionamento das evidências, dos hábitos, dos modos de agir estabelecidos e das familiaridades adquiridas, culminando, por fim, em formas outras das práticas teatrais configurarem-se como lutas políticas e de resistência.

Referências:

ABEGG, Fabiano Hanauer; LOPONTE, Luciana Gruppelli. O que a docência pode aprender com o teatro: ensaios e movimentos formativos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 18, n. 2, p. 600-613, maio/ago. 2018.

ALCANTARA, Celina Nunes de; ICLE, Gilberto. Escrever, incorporar, inscrever-se: práticas de criação de si na formação teatral. *Educação,* Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 463-470, set./dez. 2014.

ANDRÉ, Carminda Mendes. Espaço inventado: o teatro pós-dramático na escola. *Educação em Revista,* Belo Horizonte, n. 48, p. 125-141, dez. 2008.

ANDRÉ, Carminda Mendes. O que pode a performance na escola? *Caderno CEDES*, Campinas, v. 37, n. 101, p. 83-106, jan./apr. 2017.

AQUINO, Julio Groppa. Foucault e a Pesquisa Educacional Brasileira, Depois de Duas Décadas e Meia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 45-71, jan./mar. 2018.

BOY, Tânia. Estética da existência na formação do professor-artista. *Urdimento*, n. 11, p. 215-228, dez. 2008.

CAON, Paulina Maria. Jogos, performances e performatividades na escola: das experiências corporais à problematização de discursos. *Caderno CEDES*, Campinas, v. 37, n. 101, p. 107-130, jan./abr. 2017.

CHISTÉ, Bianca Santos; SANTOS, Gabriel Tenório dos. Se Essa Rua Fosse Minha...Imagens e Infâncias: mapas, rastros e traços do corpo-criança. *Rev. Bras. Estud. Presença,* Porto Alegre, v. 9, n. 4, p. 1-23, 2019.

CÔRTES, Micael. Portas Entre Abertas: um relato etnográfico a partir de um fazer teatro com pessoas privadas de liberdade – para além do espetáculo... *Rev. Bras. Estud. Presença,* Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 351-376, maio/ago. 2014.

FERREIRA, Taís; HARTMANN, Luciana; MACHADO, Marina Marcondes. Entre Escola e Universidade: dinossauros e caderninhos por uma dramaturgia encarnada. *Rev. Bras. Estud. Presença*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 45-70, jan./abr. 2017.

FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito.* São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos II:* Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos, volume X*: filosofia, diagnóstico do presente e verdade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014a.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir.* Petrópolis: Vozes, 2014b.

FOUCAULT, Michel. O uso dos prazeres e as técnicas de si. In.: FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos V*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, p. 192-217.

GICK, Francisco; PEIXOTO, Gleniana; DIENSTMANN, Gustavo; SILVEIRA, Luan; DE CARLI, Jezebel. Outras rotas: traçados de um mapa à deriva. *Revista da Fundarte,* ano 14, n. 27, p. 166-183 , jan./jun. 2014.

GOMES, Sidmar Silveira; AQUINO, Julio Groppa. Uma Breve Genealogia do Teatro e Educação no Brasil: o teatro para crianças. *Rev. Bras. Estud. Presença,* Porto Alegre, v. 9, n. 1, 2019.

GOMES, Sidmar Silveira. Um arquivo sobre teatro e educação: problematizações no campo da invenção. *Educação & Realidade,* Porto Alegre, v. 46, n. 3, 2021.

GONÇALVES, JEAN CARLOS; GONÇALVES, Michelle Bocchi. Teatralidade e Performance na pesquisa em Educação: do corpo e da escrita em perspectiva discursiva. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 67, p. 139-155, jan./fev. 2018.

GUHA, Ranajit; SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Selected Subaltern Studies*. New York: Oxford University Press, 1988.

HARTMANN, Luciana Hartmann; SILVA, Sonaly Torres. Pequenas Resistências: contação de histórias, performance e protagonismo infantil na escola. *Urdimento,* Florianópolis, v. 1, n. 34, p. 19-35, mar./abr. 2019.

ICLE, Gilberto. Problemas teatrais na educação escolarizada: existem conteúdos em teatro? *Urdimento,* n. 17, p. 73-77, set. 2011.

ICLE, Gilberto; HAAS, Marta. Gesto decolonial como pedagogia: práticas teatrais no Brasil e no Peru***. Urdimento***, Florianópolis, v.3, n.36, p. 96-115, nov./dez. 2019.

LEAL, Dodi. Teatro do Oprimido: síntese histórica do Arena ou narrativa de resistência do encontro de Augusto Boal com a pedagogia do teatro? *Revista Sala Preta,* São Paulo, v. 15, n. 1, p. 191-202, 2015.

MACHADO, Roberto. *Impressões Michel Foucault*. São Paulo: N-1 Edições, 2017.

MAGELA, André Luiz Lopes. Cognição teatral e educação. *Rascunhos,* Uberlândia, v.5, n.3, p. 302-318, dez. 2018.

MAGELA, André Luiz Lopes. Exercícios prototípicos para uma educação teatral: uma pedagogia de composições, devir e agenciamentos. *Repertório*, Salvador, ano 22, n. 32, p. 134-158, 2019a.

MAGELA, André Luiz Lopes. Normatividade da cooperação em aulas de teatro. *Urdimento*, Florianópolis, v.1, n.34, p. 110-128, mar./abr. 2019b.

MELO, Luciana Cezário Milagres de.Desejo deconvívio: uma carta é uma visita. *Urdimento*, Florianópolis, v. 3, n. 39, nov./dez. 2020.

MORAES, Danielle Rodrigues de. O teatro na escola: a reinvenção do espaço vigiado. *Urdimento,* Florianópolis, n. 17, p. 47-53, set. 2011.

PETERS, Michael; BESLEY, Tina. Introdução. In: PETERS, Michael; BESLEY, Tina (Org.). *Por que Foucault? novas diretrizes para a pesquisa educacional*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 11-24.

ROCHA, Maria de Lourdes Naylor. A dramaturgia da prisão em cena: um experimento teatral na Penitenciária Lemos Brito, no Rio de Janeiro. *Urdimento,* Florianópolis, v. 3, n. 39, nov./dez. 2020.

RODRIGUES, Janilce. Educação e Teatro na Cadeia: Práticas pedagógicas realizadas no Sistema Penitenciário da Papuda/DF. *Urdimento,* Florianópolis, v. 3, n. 39, nov./dez. 2020.

SILVA, Emerson de Paula; DUARTE, Álvaro R. M. Liberdade e Criatividade a partir do Teatro na Prisão: Relato de experiência de uma prática teatral com mulheres em situação de cárcere na zona da mata mineira. *Urdimento,* Florianópolis, v. 3, n. 39, nov./dez. 2020.

SILVA, Eliana Doraci da Silva; MORAES, Dayane Vicente de. Dispositivos disciplinares: uma análise de projetos artísticos na prisão. *Urdimento,* Florianópolis, v. 3, n. 39, nov./dez. 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O adeus às metanarrativas educacionais. In.: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *O sujeito da educação.* Petrópolis: Vozes, 2011, p. 249-260.

SOARES, Michele. Sob meu teto: memórias embaralhadas em (des)montagem. *Rascunhos,* Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 89-100, jan./jun. 2014.

SOUZA, Caroline Vetori de. Memórias ao sol: em busca de uma dramaturgia da escuta com mulheres em privação de liberdade. *Urdimento,* Florianópolis, v. 3, n. 39, nov./dez. 2020.

VIEIRA, Marcílio de Souza. Foucault e a pesquisa educacional em arte. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 33, n. 19, p. 150-166, set./dez. 2008.

VEYNE, Paul. *Foucault, o pensamento, a pessoa.* Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009.

ZILIANI, Rosemeire de Lourdes M. Escritos e invenções da experiência do Grupo Teatral Cera: outros ditos, outros espaços-tempos. *Perspectiva,* Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 717-737, maio/ago. 2016.

ZILIANI, Rosemeire de Lourdes Monteiro. Invenção da identidade Sul-Mato-Grossense no teatro de uma escola técnica. *Acta Scientiarum Education*, Maringá, v. 35, n. 2, p. 255-262, jan./jun. 2013.